

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO DE EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Lucas Vinicio Stank da Silva
Josué Maia Frena

Alma Esportiva do AM: O legado da frequência para quem continua a transmitir futebol na
Grande Florianópolis

Florianópolis

2022

Lucas Vinicio Stank da Silva

Josué Maia Frena

Alma Esportiva do AM: O legado da frequência para quem continua a transmitir futebol na Grande Florianópolis

RELATÓRIO TÉCNICO

do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR 6802 - Trabalho de Conclusão de Curso, professor Fernando Crocomo

Orientadora: Profa. Dra. Valci Regina Mousquer Zuculoto,

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra

Frena, Josué Maia

Alma esportiva do AM : O legado da frequência para quem continua a transmitir futebol na Grande Florianópolis

/ Josué Maia Frena, Lucas Vinicio Stank da Silva ; orientadora, Valci Regina Mousquer Zuculoto ,

p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo Esportivo. 3. Rádio AM. 4. Migração do Rádio . 5. Rádio FM. I. Silva, Lucas Vinicio Stank da. II. Mousquer Zuculoto , Valci Regina . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. IV. Título.

Josué Maia Frena
Lucas Vinicio Stank da Silva

Alma esportiva do AM: O legado da frequência para quem continua a transmitir futebol na Grande Florianópolis

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “**Alma esportiva do AM:** O legado da frequência para quem continua a transmitir futebol na Grande Florianópolis ” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Bacharel em Jornalismo

Florianópolis, 16 de dezembro de 2022.

Prof. Valentina Nunes, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Valci Regina Mousquer Zuculoto , Dr.(a)
Orientador(a)
Instituição UFSC

Fabiano Luiz da Silva
Avaliador(a)

Prof.(a) Fernando Antonio Crocomo, Dr.(a)
Avaliador(a)
Instituição: UFSC

Este trabalho é dedicado aos nossos colegas de classe e aos queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todos que fizeram parte do nosso caminho ao longo da produção desse TCC. Agradecemos ao professor Fernando Crocomo que nos acompanhou ao longo da disciplina nos dando as melhores orientações sobre o que fazer quanto ao processo do trabalho.

Agradecemos também à orientadora deste TCC, Valci Zuculoto, por todas as orientações de como tornar nosso *podcast* melhor, e principalmente, pelo apoio, aprendizados e companhia desde o início da graduação. Aos técnicos de som do Laboratório de Radiojornalismo da UFSC, Roque Bezerra e Peter Lobo, por tudo que aprendemos de edição técnica e estética e temas diversos relacionados ao rádio e ao áudio.

Um agradecimento especial à nossa colega de turma e grande amiga Evelyse Porto Ferraz, pela disponibilidade de emprestar sua voz ao *podcast* e ser companheira de trabalho nas mais diversas situações ao longo do curso.

E nós, da academia e da área científica, precisamos cada vez mais estarmos em sintonia com a profissão, formar profissionais não com capacidade de servir ao mercado, mas com capacidade de intervir, mudar, transformar o Jornalismo. Para melhor! (ZUCULOTO, 2017)

RESUMO

Tradicionalmente, as equipes de transmissão esportiva estão presentes dentro de emissoras de rádio AM, que por prazo estabelecido pelo Governo Federal, devem migrar para a frequência FM se quiserem permanecer com a concessão pública. Esse movimento fez desde pequenas emissoras focadas em transmissões esportivas, até rádios de notícias tradicionais, se mobilizarem no processo para garantir um *dial* na comunicação radiofônica. Em Florianópolis, apenas 02 emissoras de rádio AM transmitem futebol atualmente, e mesmo que tenham os dias contados, ainda possuem uma audiência fiel e cativa. Esta série de reportagens em áudio pretende apresentar o panorama das equipes de transmissão esportiva da Grande Florianópolis durante o processo de migração, além de identificar quais aspectos do AM ainda permanecerão na crônica esportiva da capital, que continuará a transmitir no FM, em webrádios, ou em outras modalidades mistas, que trabalham com produção de conteúdo nas mais diversas plataformas, mas cujo principal conteúdo seja veiculado através do áudio.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo; Rádio AM; Rádio FM; Migração do Rádio.

ABSTRACT

Traditionally, sports broadcasting crews are part of the radio stations in the AM frequency, these stations must migrate, within the period established by the Federal Government, to the FM frequency if they want to maintain their public concession. This movement made small stations focused on sports broadcasts, to traditional news radios, mobilize in the process to guarantee a dial in radio communication. In Florianópolis, only 02 AM radio stations currently broadcast football, and even though their days are numbered, they still have a loyal and captive audience. This series of audio reports intends to present the panorama of the sports broadcasting crews in the metropolitan region of Florianópolis during the migration process, in addition to identifying which aspects of AM will still remain within the sports chronicle of the capital, which will continue to broadcast on FM, in webradios, or in other mixed modalities whose main content is vehicle mainly through audio.

Keywords: Sports Journalism. AM Radio FM Radio. Radio Migration

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 OBJETIVO GERAL	15
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
2 DESENVOLVIMENTO	16
2.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA	16
2.2 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	17
2.3 ENTREVISTADOS	18
2.4 ENTREVISTAS	19
3. PRODUÇÃO	22
3.1 FORMATOS	23
4. CONCLUSÃO	26
ANEXO A – Roteiro do podcast	30

INTRODUÇÃO

A história do rádio como meio de comunicação de massa é vasta e, no Brasil, remonta ao início do Século XX. Grandes momentos da história brasileira e mundial foram trazidos ao conhecimento do povo brasileiro através das radiofrequências sintonizadas por meio de um aparelho chamado rádio. E, como não poderia ser diferente, foi assim com o esporte mais popular da nação: o futebol. Coberturas marcantes, como a que transmitiu ao vivo a derrota do Brasil para o Uruguai na Copa do Mundo de 1950, disputada no estádio do Maracanã, assim como posteriormente os dois primeiros títulos mundiais de futebol da seleção brasileira, nos anos de 1958 e 1962 foram majoritariamente acompanhados pelo rádio. Com a consolidação da televisão anos mais tarde, o rádio seguiu como companheiro dos que vão aos estádios acompanhar o jogo *in loco*, em deslocamento dentro de carros, ou até para quem ainda prefere este tipo de transmissão, estando em locais que permitiriam acompanhar o evento de outras formas.

Contudo, como analisa Karina Farias (2020), mudanças tecnológicas profundas aconteceram nos últimos tempos. Essas novidades dificultaram o acesso ao conteúdo das rádios, por trazer novas barreiras de ordem tecnológica. Essas dificuldades são apontadas por alguns autores como Nair Prata e Nelia Del Bianco (*apud*. Farias, 2020). De acordo com as teóricas, a queda de qualidade é fruto da interferência causada por construções e da grande presença de eletroeletrônicos nas faixas de ondas médias, oriunda do crescimento exponencial do perímetro urbano.

Todas essas situações surgidas a partir do crescimento exponencial das cidades fizeram com que o sinal do AM chegasse aos aparelhos com falhas como chiado e até queda de sinal, passando a alcançar de maneira satisfatória em longas distâncias, o que era a grande marca da frequência. O FM, por outro lado, é um sinal que alcança distâncias menores, mas que se mostrou mais resistente a essas interferências.

É nesse contexto que se iniciou, e ainda vem acontecendo, um momento de transformação para o rádio brasileiro. Um decreto dos Ministérios das Comunicações de 2013¹ determinou a migração de todas as rádios da frequência AM para FM. Desse modo, alguns produtos e pontos das programações passaram por alterações drásticas em seus formatos e conteúdos. As equipes de transmissão esportiva, estabelecidas tradicionalmente

¹ O decreto pode ser conferido em::

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8139.htm>. Acesso em: 13 dez 2022.

dentro das emissoras AM, precisaram acompanhar o passo da transformação tecnológica para atender às necessidades de um novo público que surge, buscando trazer também para esse novo meio seu ouvinte já cativo do *dial*.

Transmissões simultâneas em plataformas de vídeo passaram a ser adotadas, por exemplo, em canais como YouTube², além de redes sociais. Essas inovações proporcionam formatos inovadores com recursos de imagem para os produtores; além da potencialização da interatividade entre ouvintes/espectadores e radiojornalistas esportivos. Por outro lado, como reflexo, observa-se também que nesse período de migração, muitas emissoras de rádio optaram por realizar cortes significativos no pessoal de equipes esportivas no intuito da economia e otimização de gastos, gerando impactos na forma de transmissão dessas equipes.

Dado este cenário, as emissoras da região metropolitana da Grande Florianópolis, pressionadas pelos prazos do Governo Federal para o cumprimento das regras de migração do AM para FM, estão na procura por formas de permanecer no mercado da transmissão esportiva. De outra maneira, a utilização da internet para essas transmissões privilegia a montagem de equipes nativas da *web*, que agora competem por um público interessado em futebol. E é durante este momento histórico que esse trabalho é feito, buscando entender esse processo de mudanças, migrações e novidades.

² Plataforma gratuita de *Streaming* de vídeos da Google

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma série de *podcasts*, de três episódios, com entrevistas exclusivas com profissionais da imprensa da Grande Florianópolis que estejam trabalhando em equipes de transmissão esportiva na região. A proposta é compreender a diferença entre os grupos que operam em AM, FM e/ou na *web*, tendo como pano de fundo o fim da frequência AM.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as diferenças entre as equipes de transmissão esportiva da capital;
- Registrar o processo de migração das duas rádios AM restantes a transmitir futebol na Grande Florianópolis;
- Identificar aspectos da transmissão AM que estão ou serão repassados para outras modalidades como FM e web;
- Verificar se há alguma relação entre a migração do AM para o FM com uma mudança de perfis das transmissões esportivas e consequente cortes e demissões de parte considerável de algumas equipes;
- Contar essas mudanças sob o ponto de vista de quem participou delas.;

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA

Em meados de 2013, o Ministério das Comunicações publicou um decreto, assinado pela então presidente Dilma Rousseff, que dava um prazo para que as rádios brasileiras migrassem da faixa de Amplitude Modulada (AM) para a Frequência Modulada (FM). Porém, de acordo com vários estudiosos do rádio, nesse processo não ocorre apenas uma mera mudança no *dial*. Autores como Farias (2020) apontam que cada uma dessas frequências tem suas particularidades. A teórica vê uma relação mais próxima da Rádio AM com seu público. “Encontramos no AM um ‘rádio amigo’, com uma linguagem de intimidade com o ouvinte” (FARIAS, 2020, p.66).

Outra autora que nota diferenças fundamentais é Nair Prata, focando no que se difere em termos de conteúdo: "a locução no AM é que faz a diferença, no FM é a música. O peso do locutor do FM é menor do que a do AM” (PRATA apud. FARIAS, 2020, p. 67).

Conforme analisado por Costa (2001), outra diferença notável é que as rádios AM sempre focaram em inserções externas em sua programação, ou seja, com repórteres nas ruas fazendo prestação de serviço, dando informações sobre trânsito ou o que acontece na cidade. Ao passo que o FM, geralmente voltado ao público mais jovem, insere *flashes* de comerciais e promoções, mais condizentes com a programação predominantemente musical da Frequência Modulada.

Por fim, vale ressaltar a diferença na segmentação de cada frequência. O FM se abriu a partir dos anos 90 para abrigar uma programação voltada a nichos mais específicos, como o público jovem, alguma classe econômica ou gênero musical. Já o AM, como aponta Zuculoto (2012), passou a focar em jornalismo depois do advento de outros meios de comunicação, que captaram mais o viés do entretenimento, como a televisão e o próprio FM. A princípio, o jornalismo esportivo no rádio se encaixa melhor no conteúdo AM, por ter se consolidado historicamente lá e também depois dessa virada na Amplitude Modulada após a chegada de

outros meios. Porém, com todo o processo de transição, o fenômeno de futebol no FM, que já estava acontecendo, se acentuou ainda mais. Além disso, transmissões em áudio via Internet também se tornaram viáveis, seja através da retransmissão do que está no rádio, ou através de webrádios.

2.2 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Este TCC foi pensado para o formato de série de reportagens em áudio, ao modo de *podcast*. O trabalho é dividido em três episódios, cada um sobre um tema específico. O primeiro episódio, intitulado “A transmissão esportiva no Rádio Centenário”, busca trazer uma contextualização histórica da transmissão esportiva nas emissoras de rádio da Grande Florianópolis, trazendo relatos testemunhais dos entrevistados e descrição do que está em estudos sobre o tema como Farias (2020) e Prata e Santos (2012).

No segundo episódio, é abordado o cenário das rádios que migraram ou já iniciaram suas atividades na frequência FM. O foco é nas emissoras CBN Floripa e Jovem Pan News Floripa³. Dentro desses episódios, são feitas algumas comparações entre uma emissora que migrou do AM para o FM – no caso da CBN –, e de uma que já é nativa do FM – a Jovem Pan News. Para fazer essa análise, foram entrevistados diversos profissionais das mais distintas funções em ambas as emissoras.

Já no terceiro episódio, introduzimos o fenômeno das webrádios e similares, seja por necessidade econômica ou por estratégia de público. Aqui, o ponto central são as emissoras que transmitem exclusivamente na *web*; mas, podemos citar as rádios que também divulgam seu conteúdo através de lives, apesar do produto principal ser no FM. Além disso, tratamos do fenômeno das rádios dos próprios clubes, bem como o relacionamento delas com os clubes, audiência, investimentos, etc..

Para esse episódio, entrevistamos integrantes das rádios Veg e Bestsound, buscando compreender como funciona o processo de montar e seguir com um projeto de transmissão de futebol pela internet, quais as especificidades do estilo de transmissão nesse tipo de meio, dentre outros. Na parte das rádios dos clubes de futebol, criadas para trazer uma transmissão próxima do torcedor, foram entrevistados os responsáveis pelas Rádios Avaí e Figueira, que transmitem os jogos de Figueirense e Avaí, os dois times principais da capital catarinense.

³ Rádios noticiosas presentes no FM de Florianópolis, estão nos *dials* 90.3 e 103.3 respectivamente

Neste terceiro episódio, encontra-se um bônus, em torno de três questões principais que levantamos para todos os entrevistados ao final da entrevistas:

- O que nossos entrevistados acham que o rádio será daqui a 10 anos?
- A internet irá acabar com as rádios?

2.3 ENTREVISTADOS

Em um primeiro momento de planejamento, pretendíamos entrevistar 39 integrantes de equipes esportivas das mais diversas emissoras de rádio que fazem (ou faziam) cobertura de esportes. Com o tempo, novos personagens foram apurados, mas outros que estavam na lista acabaram não sendo entrevistados. Por conta disso, ao final do trabalho, obtivemos entrevistas com 22 profissionais de todas as rádios selecionadas para esta série de reportagens. A decisão de não entrevistar vários dos que havíamos planejado foi por falta de agenda dos entrevistados no tempo hábil de produção e por acreditarmos que a narrativa já estava satisfatória com os relatos que tivemos.

Os entrevistados neste trabalho final são: Cristian Delosantos, Roberto Alves, Jessica Cescon, e Matheus Boaventura, todos repórteres da CBN Floripa. Na Jovem Pan News Floripa, conversamos com os repórteres Marcos Cassetari e Matheus Thiesen, o narrador Pepeo Cardoso e o narrador Clodoaldo Pereira, além de Daniel Xavier, diretor da rádio Jovem Pan News.

Já para abordar as web rádios da região metropolitana de Florianópolis, figuras como o diretor José Koltermann, os narradores Sergio Murilo e Paulo Branchi e o repórter Zé Walter representaram a Veg Esportes. Quanto à recém criada Bestsound, trouxemos o testemunho de seu fundador e coordenador Glaucon Rodrigues. Por fim, para falar sobre o fenômeno das rádios de clube, foram entrevistados: John Leo, coordenador da Rádio Figueira e Rafael Xavier, coordenador da Rádio Avaí.

Para o primeiro episódio, que aborda o contexto histórico das transmissões esportivas na região da capital e todo o processo de transição do AM para o FM, foram consultados: o histórico

comentarista Roberto Alves, o jornalista Fabiano Linhares, fundador do projeto Marcou no Esporte e o Crítico de rádio Claiton Selistre. Contudo, boa parte da construção deste episódio foi feita através de áudios de arquivo e curadoria de outros meios, como: o Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Arquivo do jornalista Polidoro Júnior, Memória da TV RCE e Memória da TV Cultura. Nesses acervos, buscamos áudios históricos de transmissões esportivas do rádio da região, além de relatos e sonoras de figuras que não conseguimos entrevistar. Seja por falta de disponibilidade, como foi o caso de Miguel Livramento, ou por já serem falecidos, como foi o caso de Fernando Linhares.

2.4 ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas tanto de forma presencial quanto remota. As remotas foram feitas utilizando a plataforma de videochamadas Google Meet e gravadas com a ferramenta de gravação Audacity.

De todas as 20 entrevistas, 13 foram realizadas remotamente, e o restante foi realizado de forma presencial. Dentre as presenciais, destaque para as conversas com o narrador Sérgio Murilo, da Veg Esportes, que também teve passagens pela rádio Band FM e pela CBN. Além de José Koltermann e Jefferson Vieira, diretor e coordenador das Redes Sociais também da Veg, respectivamente. E também Rafael Xavier, que é diretor de Marketing do Avaí e coordenador da rádio do clube.



Figura A – José Koltermann, coordenador da Rádio Weg Esportes e Jefferson Vieira, coordenador das Redes Sociais da web rádio. | Foto: Lucas Stank



Figura B -- Estúdios da webrádio Veg Esportes, em um prédio no Bairro Kobrasol, em São José (SC). | Foto: Lucas Stank

Em todas as entrevistas com os profissionais, alguns temas em comum foram abordados. Dentre os assuntos, estão:

- Histórico do profissional nas transmissões esportivas;
- Mudanças no perfil dos profissionais;
- Espaço para os profissionais mais antigos;
- Mudanças nas transmissões depois da transição do AM para o FM (e com o advento da Internet).

Porém, duas entrevistas tiveram uma abordagem especialmente distinta: a conversa com a Dra. Karine Woehl de Farias foi a primeira a ser feita em todo o trabalho. Isto, pois sua tese de doutorado trata especificamente da transição do AM para o FM em Santa Catarina. As

falas de Karine permeiam muito o primeiro episódio de contextualização ao longo de todo o trabalho para contextualizar o que é tratado por outros entrevistados.

A outra entrevista que seguiu um roteiro diferente foi com a comentarista Jéssica Cescon, da CBN Floripa. Jéssica é uma das pioneiras em termos de comentaristas femininas no rádio, além de coordenadora. Além disso, a jornalista também trouxe algumas novidades no estilo de comentário, com abordagens mais táticas do jogo, mesmo sem o auxílio de imagens do jogo em si.

A maioria das entrevistas foram feitas a distância, através da plataforma Google Meet; mas, em alguns casos, como a entrevista com o jornalista Roberto Alves, as perguntas foram enviadas pelo aplicativo de mensagens WhatsApp e respondidas pela ferramenta de mensagem em áudio.

3. PRODUÇÃO

Encerrada a apuração, iniciou-se a montagem do roteiro. Ele foi desenvolvido usando a formatação proposta em várias bibliografias acerca da produção de conteúdo radiofônico como Kaplún (2017).

Ao escrever, nós nos atentamos em tentar fazer um modelo dinâmico e condizente com o que está presente nos podcasts atualmente. Além disso, o modelo base de roteiro segue regras básicas, como a escrita por extenso de números a serem lidos pelo locutor e a utilização de barras ao fim das frases para denotar pausas.

A organização dos episódios buscou trazer uma mescla de locuções e partes mais faladas, com trechos de entrevistas realizadas pelos autores e, também, com áudios históricos e atuais da transmissão esportiva no rádio, com um dinamismo que é bastante comum nos podcasts atualmente.

Com o roteiro pronto, a locução foi feita por Josué Maia e Lucas Stank, além da também graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina Evelyse Porto

Ferraz. A edição dos áudios e montagem dos episódios foi feita com o *software* de edição Adobe Audition.

A esquematização do roteiro foi pensada para trazer o assunto seguindo uma linha do tempo da transmissão esportiva na rádio da capital. O primeiro episódio fala do início e da consolidação das transmissões esportivas nos veículos radiofônicos de Florianópolis. O segundo, por sua vez, cita as rádios FM, que podem ser consideradas o presente desse cenário. E o terceiro e último foca nas webrádios e rádios de clube que tendem a ser o futuro nesse meio.

3.1 FORMATOS

A escolha de se fazer esse produto como uma reportagem seriada vem por abrir possibilidades de dividir este conteúdo pensando exatamente em uma linha do tempo das transmissões esportivas no rádio. O plano de dividir em episódios já veio desde o início da elaboração da pauta. Em uma reportagem, essa decisão traz inúmeras vantagens, como reitera o autor Nilson Lage.

O planejamento tem todas as vantagens, do ponto de vista da administração. Garante interpretação dos eventos menos imediata, emocional ou intempestiva. Diminui a pulverização de esforços em atividades improdutivas. Permite a gestão adequada de meios e custos a serem utilizados ou investidos numa reportagem (LAGE, 2001, p.16)

Já a decisão por fazer essa série de reportagens em áudio veio pela proximidade com o assunto do trabalho, fazendo com que possamos utilizar melhor elementos sonoros que ilustram e ambientam o tema. De certa maneira, transporta o ouvinte ao longo da narrativa, como trazem Marcelo Freire e Débora Cristina Lopez em um artigo na revista “Logos”.

Entre as estratégias que possibilitam a recriação de cenários e o “transporte” do ouvinte ao palco dos acontecimentos estão os efeitos e a sonoplastia. Isso porque ao redesenharmos um espaço é preciso incorporar suas marcas para apresentar referências aos ouvintes que permitam identificar esses cenários. (FREIRE; LOPEZ, 2011, p.136)

Já a escolha da ferramenta de *podcast* para distribuir esse conteúdo se dá por ser um meio que vem crescendo exponencialmente no Brasil nos últimos tempos. Após a pandemia de COVID-19, essa forma de conteúdo se tornou ainda mais relevante. Uma pesquisa realizada pela TV Globo em conjunto com a Kantar Ibope (2021) mostrou que 53% dos entrevistados começaram a ouvir esse meio de comunicação no período.

Ainda em 2021, a Marketing Insight & Analytics do Twitter fez um estudo que revelou que 73% dos usuários dessa rede social consome *podcasts* regularmente (LISBOA, 2021). Dado esse contexto de familiaridade do público e dos autores com esse formato, decidimos que era a melhor maneira de planejar, desenvolver e divulgar essa reportagem.

Além disso, já existem bibliografias que apontam inúmeras vantagens do *podcast* para a disseminação de conteúdo jornalístico. As autoras Bárbara Mendes Falcão e Ana Carolina Rocha Pessoa Temer (2019) analisam: “Entre suas características básicas estão o fato de dividir-se em episódios temáticos, o baixo custo de produção, a busca por uma linguagem mais simples e maior liberdade de temas e formas de abordagem” (FALCÃO: TEMER, 2019, p.1). Todas essas vantagens favoreceram e foram consideradas pelos autores na hora de decidir pelo *podcast*.

3.2 DESAFIOS E SOLUÇÕES

Dentro da produção, tivemos alguns desafios e refletimos em conjunto para resolvê-los.

A ideia inicial era produzir e entregar esse trabalho de conclusão no primeiro semestre de 2022. Contudo, o calendário apertado do futebol nacional no ano, por conta da Copa do Mundo de 2022, a qual foi realizada no Catar, dificultou a possibilidade de agenda com os entrevistados no semestre de 2022.1. Por isso, solicitamos, junto à coordenação do curso, o Conceito I. No segundo semestre, o volume de jogos diminuiu e os entrevistados, que em sua maioria, cobrem a rotina dos clubes da capital, puderam falar conosco com mais calma.

A questão de curadoria de áudios históricos também mostrou-se desafiadora ao longo do trabalho. Nossa ideia inicial era buscar os áudios na Casa da Memória de Florianópolis; porém, devido à falta de acessibilidade do local para Pessoas com Deficiência, que é o caso do autor Lucas Stank, e por questões relacionadas ao funcionamento do museu, que tinha os arquivos disponíveis somente em mídia física, tivemos de encontrar outras maneiras para acessar as narrações históricas.

Para suprir essa falta dos áudios, consultamos diversos outros acervos relacionados ao tema. Desse modo, acessamos o Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Arquivo do jornalista Polidoro Júnior, Memória da TV RCE e Memória da TV Cultura.

Outro desafio foi encontrar maneiras de fazer entrevistas à distância sem perder a qualidade do áudio de gravação. Tendo em vista que muitos entrevistados preferiram as entrevistas remotas por questões de disponibilidade, conversamos com essas fontes por vídeo chamada e utilizamos a ferramenta Audacity para gravar as entrevistas.

Por fim, outras questões mais pessoais envolvendo os autores aconteceram. Em setembro, o Lucas Vinicio Stank da Silva sofreu uma forte crise de bronquite, e teve que se ausentar por 10 dias da rotina de produção do Trabalho. Já em novembro, Josué Maia Frena testou positivo para COVID-19 e precisou se afastar por cerca de uma semana. A solução encontrada foi delegar funções e ir adiantando o máximo possível enquanto o outro se recuperava.

4. CONCLUSÃO

Com este trabalho, pudemos concluir que mesmo com tantas novidades nas tecnologias de comunicação e com o processo de migração da frequência, a alma do que é a transmissão de futebol no rádio em Florianópolis segue.

Essa espécie de “aura” do Rádio AM segue presente no FM. Apesar das drásticas mudanças tecnológicas, muitos dos novos profissionais se inspiram no que é a transmissão consagrada de futebol no rádio – não apenas em Florianópolis, mas também em todo país, que esteve presente no AM ao longo da maior parte da história do meio.

Além disso, algumas equipes esportivas ainda seguem no AM, pois suas rádios ainda não terminaram a transição para o FM.

Registrando a chegada das rádios que transmitem futebol no FM atual, é possível distinguir o que é novidade e inovação e o que se mantém do rádio clássico. Muito do que é tradicional segue vivo com os profissionais mais antigos que, mesmo em meio às inovações, ainda conseguem um espaço cativo em vários meios.

A mudança de perfil do profissional é presente e, de certa forma, inevitável. Mas, as emissoras de rádio da capital têm se demonstrado receptivas aos vários modelos, gerando uma competitividade saudável e que respeita a história da transmissão esportiva.

Para os próximos trabalhos do tema, existem várias abordagens plausíveis e possíveis. Destacamos a importância de estudar o fenômeno da presença feminina no rádio esportivo. Atualmente, essa presença ainda é baixa, mas tende a crescer com o tempo e pode gerar debates interessantes.

A perspectiva para a presença feminina na transmissão esportiva de rádio é bem positiva por vários aspectos. Primeiramente, vemos o espaço para as mulheres no jornalismo esportivo crescer em outros meios, como a televisão e a internet. Além disso, com os novos espaços oriundos da internet, mais mulheres têm tido a oportunidade de mostrar seu trabalho e chamar atenção das emissoras.

Além disso, com a multimídia de alguns veículos de comunicação maiores, muitos jornalistas que estão na TV e na internet também se fazem presentes no rádio. Como

os casos de Jéssica Cescon, Duda Dalponte, entre outras profissionais que já estão no jornalismo esportivo da capital catarinense.

Portanto, esse fenômeno, notavelmente, está crescendo, e merece ser olhado com bastante atenção por parte da academia.

REFERÊNCIAS

COSTA, Luciana Miranda. In: Desafios do rádio no século XXI. São Paulo: INTERCOM, 2001

FALCÃO, Barbara Mendes; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. O podcast como gênero jornalístico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. Belém: Intercom, 2019. p. 1-14. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

FARIAS, Karina Woehl de. **Do AM para o FM: adaptações do radiojornalismo na migração de dial em Santa Catarina**. 2020. 219 f. Tese (Doutorado) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220454>. Acesso em: 04 fev. 2022.

FREIRE, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina. Linguagem radiofônica e jornalismo: um estudo das estratégias estéticas das séries de reportagens da rádio eldorado. **Logos**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 134-145, 30 dez. 2011. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/logos.2011.2158>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/2158>. Acesso em: 11 dez. 2022.

KANTAR IBOPE MEDIA. Estudo da Kantar IBOPE Media indica que consumo de rádio aumentou e alcança 80% dos brasileiros. 2021. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/estudo-da-kantar-ibope-media-indica-que-consumo-de-radio-aumentou-e-alcanca-80-dos-brasileiros/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio: do roteiro à direção**. Florianópolis: Insular, 2017. 419 p. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/radio-producao-programas06102017.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2022.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001

LISBOA, Alveni. Twitter revela aumento da busca por streaming e podcasts no Brasil. Canaltech, 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/twitter-revela-aumento-da-busca-por-streaming-e-podcasts-no-brasil-191775/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

PRATA, Nair; SANTOS, Maria Claudia (org.). **Enciclopédia do Rádio Esportivo Brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2012. 356 p.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar**: a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012. 184 p.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer, **O profissional de jornalismo no Brasil contemporâneo** – trajetória, atuação e necessidades da e para formação. In: ALMEIDA, Fernando Ferreira de; CARRILHO, Kleber; BASTOS, Robson (Org.). Fórum Ensicom: realidades e perspectivas do ensino de comunicação no Brasil. 1. ed. São Paulo: INTERCOM, 2017. 100-116p.

ANEXO A – Roteiro do podcast

Alma Esportiva do AM:

EPISÓDIO 01 - A Transmissão Esportiva no Rádio Centenário

LOC 1: Zé Maia

LOC 2: Evelyse Porto

TEC: SOBE NARRAÇÃO PAULO BRANCHI

LOC 1: Gol é uma palavra fascinante.// Tem apenas três letras, mas na boca de um narrador pode demorar um minuto para ser pronunciada.//

TEC: SOBE NARRAÇÃO PAULO BRANCHI

TEC: RODA TRILHA 01 E DEIXA BG

LOC 2: No país do futebol, o imaginário popular sobre o esporte foi construído a partir de transmissões esportivas pelo bom e velho rádio.// Estamos falando de uma época em que ainda não existia a possibilidade de se acompanhar uma partida de futebol com imagens em tempo real, do conforto de casa.//

LOC 1: Mesmo com o advento da televisão, ouvir jogos no rádio permaneceu como uma opção competitiva, e com a chegada da internet, o meio evoluiu ainda mais.// Dados apresentados pela Kantar IBOPE Media mostram que em Florianópolis cerca de oitenta e cinco por cento da população costuma ouvir rádio ao menos três horas por dia.//

LOC 2: No intervalo de tempo contado nesta abertura, se passaram cem anos do rádio brasileiro, que tanto insistem em perguntar se ele morrerá em breve.// O fato é que ele vive, e no caso de uma transmissão de futebol, enquanto existir a emoção sempre haverá um ouvinte.//

TEC: RODA VINHETA DE ABERTURA 01

TEC: RODA TRILHA 02 E DEIXA BG

LOC 1: Olá, seja muito bem vindo. Nesta série de reportagens, em ano de comemorações do centenário do rádio brasileiro, vamos te levar para as cabines, estúdios e emissoras de rádio de Florianópolis, capital de Santa Catarina.//

LOC 2: Queremos descobrir junto com você como após um século da sua criação, o rádio segue competitivo no mercado das comunicações, principalmente no segmento esportivo.//

LOC 1: Vamos conversar com narradores, repórteres e comentaristas para entender a prática das transmissões.// Com diretores e coordenadores, vamos conhecer um pouco mais sobre a realidade econômica do rádio em 2022, ano em que muitas emissoras ainda passam pela migração do AM para FM.//

LOC 2: E de início, vamos chamar Karina de Farias, pesquisadora da história do rádio, que vai nos falar sobre como essa trajetória começou...//

TEC: RODA SONORA KARINA 01

TEC: RODA HINO INDEPENDÊNCIA E DEIXA BG

LOC 1: Por muito tempo se defendeu que o centenário do rádio deveria ser comemorado em sete de setembro de 2022, já que Roquette Pinto, há cem anos, em 1922, teria realizado a primeira transmissão radiofônica no Brasil.// A voz que inaugurou o meio no país foi a do presidente Epitácio Pessoa, nas celebrações do centenário da independência na cidade do Rio de Janeiro.//

TEC: RODA ÁUDIO PRESIDENTE

LOC 2: Pesquisadores de rádio, no entanto, defendem que em 1919, três anos antes, um grupo de nordestinos já realizava experiências bem sucedidas com pequenas transmissões, o que culminou na fundação da Rádio Clube de Pernambuco no mesmo ano.//

TEC: RODA COME E DORME E DEIXA BG

LOC 1: Quatro grupos de trabalho de pesquisa da história do rádio publicaram a “Carta aberta sobre o pioneirismo no rádio brasileiro”// O texto, baseado em pesquisas e registros históricos contundentes, confirmou: o rádio é mais que centenário.//

TEC: CORTA BG

TEC: RODA VINHETA GUARUJÁ E DEIXA BG

LOC 2: Em Florianópolis, capital de Santa Catarina, a relação do povo manezinho com as ondas do rádio surgiu em 1943, com a fundação da Guarujá, a segunda emissora mais antiga do Estado.//

TEC: SOBE BG E CORTA

TEC: RODA JORNADA 01 E DEIXA BG

LOC 1: Com o slogan “a rádio de todas as gerações”, ela é um exemplo de sobrevivência no meio até os dias de hoje, onde permanece na frequência AM, pelo dial mil quatrocentos e vinte.// Referência na transmissão esportiva, diversos profissionais qualificados surgiram nela, como o folclórico Roberto Alves, em 1957.//

LOC 2: No início, sem de fato empunhar um microfone, Roberto começou como sonoplasta, e de passo em passo, construiu sua carreira de comunicador.//

TEC: RODA SONORA ROBERTO 01

TEC: RODA NARRAÇÃO ROBERTO 01 E DEIXA BG

LOC 2: Ainda que as gerações mais novas possam apenas lembrar de Roberto Alves como comentarista e apresentador de televisão, foi na voz dele que momentos importantes do futebol catarinense ficaram eternizados na narração do rádio.//

TEC: SOBE BG NARRAÇÃO ROBERTO ALVES 01

TEC: RODA TRILHA 03 E DEIXA BG

LOC 1: O responsável por dar a primeira oportunidade para Roberto Alves foi Fernando Linhares, outro nome marcante da narração catarinense, falecido em março deste ano.//

LOC 1: Com início também na Rádio Guarujá, o narrador teve sucesso e se destacou na crônica de Santa Catarina, trabalhando em emissoras de outras cidades do Estado, como em Blumenau, na rádio Nereu Ramos.//

TEC: SOBE BG E CORTA

TEC: RODA SONORA FERNANDO LINHARES 01

TEC: RODA TRILHA 04 E DEIXA BG

LOC 1: O rádio rapidamente se popularizou na capital, com a transmissão de esportes como o futebol e o remo, e coube aos profissionais imprimir um estilo próprio.//

LOC 2: Anos mais tarde, assim como no restante do Brasil, as primeiras emissoras de televisão de Florianópolis tinham a cara do rádio, e os profissionais do esporte possuíam a agilidade necessária do improviso, em uma época onde havia poucos recursos para edição e produção.//

TEC: RODA SONORA FERNANDO LINHARES 02

LOC 2: JB Telles, um dos narradores que marcou o processo de se fazer futebol no rádio, e depois para a TV, hoje é presidente da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina.// Natural de Rio do Sul, vale do Itajaí, sua narração é inconfundível no estilo, na voz, e no sotaque do erre puxado.//

TEC: RODA SONORA GOL JB TELLES

TEC: RODA TRILHA 05 E DEIXA BG

LOC 2: Telles marcou época em emissoras de rádio de Santa Catarina e de outros estados, como a Rádio Cabugi, de Natal, capital do Rio Grande do Norte, e a Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.//

TEC: RODA SONORA JB TELLES GAÚCHA

TEC: SOBE BG E CORTA

TEC: RODA TRILHA 06 E DEIXA BG

LOC 1: JB Telles é um exemplo da técnica de narração exigida na época, onde o profissional que conseguisse se adaptar melhor ao estilo padrão dos grandes centros recebia maiores reconhecimentos.//

LOC 1: No rádio, a linguagem local ganha mais força no sotaque, através de gírias e regionalismos.// Por outro lado, a mesma linguagem pode impedir que o profissional com este perfil conquiste públicos distintos, por estar atrelado a uma localidade.//

TEC: RODA HINO DO AVAÍ E DEIXA BG

LOC 1: Tome como exemplo Miguel Livramento, o “narrador da moda”, como era chamado pela imprensa catarinense no auge do rádio AM.// O manezinho de Biguaçu fez história em emissoras como Rádio Jornal A Verdade, Rádio Guarujá e Rádio Guararema, todas da Grande Florianópolis e do AM.//

TEC: CORTA BG

TEC: RODA NARRAÇÃO MIGUEL LIVRAMENTO

LOC 2: Miguel foi outro profissional, assim como os que citamos anteriormente, que passou por diversas funções no rádio antes de alcançar a consagração.// Como comentarista, nunca fez questão de esconder suas raízes e seu jeito.//

TEC: RODA SONORA MIGUEL TV

TEC: RODA SONORA MIGUEL X ROBERTO

TEC: RODA VINHETA GUARUJÁ E DEIXA BG

LOC 1: Como podemos perceber, em todos esses anos a Rádio Guarujá revelou muitos talentos à comunicação catarinense, e o reconhecimento veio através da

audiência, onde até meados dos anos 1990 permaneceu líder na preferência esportiva.//

TEC: RODA VINHETA CBN DIÁRIO

LOC 1: Somente a Rádio CBN Diário, à época do grupo RBS, conseguiu desbancar a tradicional Guarujá.// Claiton Selistre, o gaúcho importado para Florianópolis em 1988, com o objetivo de remodelar a antiga Rádio Diário da Manhã para CBN, em 1996, relembra como o esporte foi fundamental nesse processo.//

TEC: RODA SONORA SELISTRE 01

TEC: RODA TRILHA 06 E DEIXA BG

LOC 1: Hoje, mais do que uma disputa por audiência, as emissoras lutam por um espaço entre as frequências, e o motivo tem uma explicação técnica.

LOC 2: Existem basicamente duas maneiras de sintonizar o rádio de antena.// Uma delas é pela frequência AM, onde as ondas são de Amplitude Modulada.// Neste caso, as emissoras conseguem atingir localidades mais distantes, porém com uma qualidade inferior, sofrendo interferências diversas, como explica Karina de Farias.//

TEC: RODA SONORA KARINA AM

LOC 1: Por outro lado, a Frequência Modulada, chamada de FM, atende uma área menor com uma qualidade altamente superior de som.// Com isso, as emissoras de conteúdo jornalístico, que tradicionalmente pertencem ao AM, se veem obrigadas a migrar para o FM.//

LOC 2: Não somente por necessidade, mas por lei.// O processo de migração teve início em 2013, com a publicação de um decreto presidencial que obriga as emissoras de rádio a migrarem se desejarem permanecer ativas.//

TEC: RODA SONORA KARINA DIAL

TEC: CORTA BG

LOC 2: A rádio Guarujá está no aguardo de uma frequência FM que atenda as necessidades da emissora, mas que também caiba no bolso dos proprietários.// Investimentos em novos equipamentos de transmissão podem variar de trinta mil a quatro milhões e meio de reais.//

LOC 1: Mas será que esta mudança nada barata altera apenas o dial ou também traz impactos na própria forma de se fazer rádio e de se compor uma equipe?//

TEC: RODA TRILHA 06 E DEIXA BG

LOC 2: No próximo episódio, vamos conversar com profissionais experientes que precisaram se reinventar no meio para continuarem com seus empregos.// Vamos conhecer também uma nova geração que já surgiu no rádio FM e que constrói novas audiências nas transmissões esportivas, sem perder a alma do AM.//

TEC: SOBE TRILHA 06 E DEIXA BG

LOC 2: Neste episódio foram utilizados trechos de entrevistas de Miguel Livramento e Fernando Linhares ao programa Marcou no Esporte, produzido pelo jornalista Fabiano Linhares; Também foi reproduzido trecho de entrevista de JB Telles para a TV da Assembleia Legislativa de Santa Catarina.//

LOC 1: Narrações recuperadas da rádio Guararema e das emissoras TV Cultura e RCE TV pelo jornalista Polidoro Júnior.//

LOC 2: Alma Esportiva do AM é uma série de reportagens em áudio produzida como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo / da Universidade Federal de Santa Catarina pelos alunos Lucas Vinicio Stank da Silva e Josué Maia Frena.//

LOC 1: Assessoria Técnica de Roque Bezerra e Peter Lobo

LOC 2: Roteiro de Lucas Stank e Zé Maia.//

LOC 1: Locução de Evelyse Porto e Zé Maia.//

LOC 2: Orientação da professora Valci Zuculoto.//

FIM DO EPISÓDIO 01 - A Transmissão Esportiva no Rádio Centenário

Alma Esportiva do AM:

EPISÓDIO 02 - A Disputa por um Espaço no FM

LOC 1: Zé Maia

LOC 2: Evelyse Porto

LOC 3: Lucas Stank

TEC: RODA TORCIDA FIGUEIRA E DEIXA BG

LOC 1: Atualmente, em Florianópolis, apenas três emissoras de rádio transmitem jogos da dupla Avaí e Figueirense.// A Rádio Guarujá, mil quatrocentos e vinte AM;//

TEC: RODA CLAUDIOMIR MIRANDA NARRAÇÃO

LOC 2: A Rádio CBN Floripa, que passou para o dial noventa ponto três FM na migração.//

TEC: RODA SALLES JUNIOR NARRAÇÃO

LOC 1: E a Jovem Pan News Florianópolis, nascida em 2021 no dial cento e três ponto três FM.//

TEC: RODA PEPEO CARDOSO NARRAÇÃO

LOC 2: Se andarmos um pouco mais, chegamos em Tijucas, na Grande Florianópolis, onde a Rádio Vale FM cento e dois ponto nove também transmite jogos de futebol. ///

TEC: RODA NARRAÇÃO RÁDIO VALE

LOC 1: Mas para se ter uma ideia do impacto que a migração trouxe em poucos anos para o rádio catarinense, durante 2020 a capital Florianópolis tinha três emissoras com transmissão de futebol no AM, e apenas uma no FM.//

LOC 2: No AM eram a Rádio Guarujá, a Rádio CBN Floripa, que na época ainda se chamava CBN Diário, e a Rádio Mais Alegria.//

TEC: RODA VINHETA RÁDIO MAIS ALEGRIA

LOC 1: Já no FM, estava apenas a Rádio Cidade, que durante um ano apostou no futebol, mas logo desistiu da proposta.//

LOC 2: Para Claiton Selistre, crítico de televisão e rádio no Portal Making Of, o rádio da Grande Florianópolis não suporta comercialmente mais de duas boas equipes de transmissão esportiva.//

TEC: RODA SONORA CLAITON EMISSORAS

LOC 2: Mas será que o futebol tem condições de se sustentar nas emissoras FM?// No passado, o esporte era um dos pilares comerciais mais importantes de uma emissora de rádio informativo.//

LOC 1: Neste episódio vamos nos aprofundar um pouco mais nos estúdios e nas cabines de rádio de Florianópolis para descobrir uma resposta para essa questão.//

TEC: RODA VINHETA DE ABERTURA 02

TEC: RODA EFEITO TRÂNSITO E DEIXA BG

LOC 1: Estamos nos Altos do Morro da Cruz, localizado bem no centro de Florianópolis, um dos picos mais altos da cidade, onde ficam as antenas da maioria das emissoras de rádio e tv.//

LOC 1: A duzentos e oitenta e cinco metros de altura, as duas emissoras de rádio all news da capital disputam a audiência daqueles que estão lá embaixo.//

TEC: RODA TORCIDA AVAÍ E DEIXA BG

LOC 2: Em dia de jogo, seja de Avaí ou Figueirense, a CBN Floripa e a Jovem Pan News entram em um campo ainda novo para ambas: o rádio FM.//

TEC: RODA TRILHA 01 E DEIXA BG

LOC 2: Fundada em 07 de setembro de 2021, já no FM, a Pan News Floripa passou a investir no futebol apenas no Catarinense de 2022, quando montou uma equipe esportiva muito jovem, com funcionários e estagiários que já estavam na casa em outras funções.//

LOC 1: Já a CBN, com vinte e seis anos de futebol nas costas no velho AM, passou definitivamente para o FM em julho de 2022.// Com perfil mais tradicional, a rádio também precisou se reinventar nesta nova era.//

TEC: RODA VINHETA CBN 02

LOC 2: Cristian Delosantos entendeu bem esse processo.//

TEC: RODA VINHETA JOVEM PAN 01 E DEIXA BG

LOC 2: Ele foi um dos fundadores da primeira equipe esportiva da Pan News, onde permaneceu até o final do campeonato catarinense e depois aceitou uma proposta da concorrente.//

TEC: SOBE BG E CORTA

TEC: RODA SONORA DELOSANTOS 01

LOC 1: Delosantos, em sua primeira passagem pela CBN, ficou nove anos na casa, e pôde notar de perto a diferença que a emissora sofreu de lá para cá, em seu retorno.//

TEC: RODA SONORA DELOSANTOS 02

TEC: RODA TRILHA 02 E DEIXA BG

LOC 1: Para falar sobre o estilo de narração, vamos chamar o repórter Lucas Stank.

LOC 3: A transmissão da CBN Floripa marca por não utilizar tantos efeitos sonoros, em detrimento de uma narração mais limpa.//

LOC 3: Note a narração do último jogo do Avaí no Brasileirão 2022, na partida contra o Flamengo, no Maracanã.// Na voz, Salles Junior.//

TEC: RODA NARRAÇÃO FLAMENGO SALLES

LOC 3: O primeiro efeito sonoro só apareceu aos quarenta segundos de narração, para marcar o tempo decorrido na partida.// Agora, vamos ao Rio de Janeiro, ouvir o mesmo gol pela Rádio Tupi.// Na voz, Jota Santiago.//

TEC: RODA NARRAÇÃO TUPI FLAMENGO

TEC: RODA SONORA CLODOALDO PEREIRA

LOC 1: Quem explica essas diferenças é o narrador da Jovem Pan News Clodoaldo Pereira.// Com mais de vinte anos de experiência no rádio, o narrador hoje se vê em meio a uma equipe bastante jovem, com média de 24 anos de idade.//

TEC: RODA NARRAÇÃO CLODOALDO PEREIRA E DEIXA BG

LOC 2: Para Clodoaldo, a mudança de frequência não impactou somente os estilos, mas principalmente o perfil de profissional.//

TEC: RODA SONORA CLODOALDO PROFISSIONAL

TEC: RODA SONORA BALDUINO

LOC 2: Esse último, Balduino, ex-craque da bola de Avaí e Figueirense, hoje comentarista esportivo.//

LOC 1: Roberto Alves, comentarista da CBN e um dos mais experientes do estado em atividade, observa que os profissionais mais jovens estão melhor preparados

devido a qualidade das universidades com formação em jornalismo que se instalaram na capital.//

TEC: RODA SONORA ROBERTO ALVES UNIVERSIDADE

TEC: RODA NARRAÇÃO SERGIO MURILO E DEIXA BG

LOC 2: O narrador Sergio Murilo realizou grandes trabalhos em emissoras de Florianópolis, como no sucesso da Band, a primeira a transmitir futebol no FM na cidade.//

TEC: CORTA BG E RODA VINHETA BAND FUTEBOL SHOW

LOC 2: Atualmente está no projeto Veg Esportes, sucesso na web em transmissão esportiva.// No seu ponto de vista, o profissional que sai da universidade ainda não está totalmente pronto.//

TEC: RODA SONORA SERGIO MURILO UNIVERSIDADE

LOC 1: E foi da Universidade Federal de Santa Catarina que boa parte da equipe esportiva da Jovem Pan surgiu.// Dos nove integrantes, cinco vieram da UFSC, e nenhum deles com a formação completa.//

LOC 1: Apesar de tudo, a novata equipe da Jovem Pan deu resultados financeiros e conquistou um feedback positivo do público, o que motiva a emissora a apostar no esporte para mais uma temporada.//

TEC: RODA SONORA DANIEL LUCRO

TEC: RODA TRILHA 03 E DEIXA BG

LOC 2: Com a chegada da Jovem Pan, o mercado de rádio em Florianópolis ficou aquecido, e a CBN precisou trazer novidades também.// Uma delas foi no campo da representatividade.//

LOC 2: Hoje, a coordenação de esportes do grupo NSC está nas mãos de Jessica Cescon, egressa do curso de jornalismo da UFSC.//

TEC: RODA SONORA JESSICA 01

LOC 2: Jessica foi a primeira comentarista esportiva de Santa Catarina, e seu estilo de comentário marca uma virada que a CBN trouxe de priorizar o profissional mais técnico e menos torcedor.//

TEC: RODA SONORA JESSICA 02

TEC: RODA TRILHA 04 E DEIXA BG

LOC 1: Ao mesmo tempo que esses profissionais mais jovens chegaram, boa parte dos mais experientes perderam espaço.//

LOC 1: Dar oportunidade aos mais jovens também significa salários mais enxutos.// Nomes fortes como Paulo Branchi, Fabiano Linhares, Miguel Livramento e Sergio Murilo não estão mais no rádio, pelo menos não no tradicional.//

LOC 2: No próximo episódio, vamos conhecer mais sobre o fenômeno das webrádios, mercado que abriu espaço para muitos profissionais demitidos das emissoras de antena.//

TEC: SOBE BG

TEC: DESCE BG

LOC 1: Neste episódio foram utilizadas narrações recuperadas das rádios CBN Floripa, Jovem Pan News Florianópolis, Guarujá, Vale Tijuca e Tupi do Rio de Janeiro.//

LOC 2: Alma Esportiva do AM é uma série de reportagens em áudio produzida como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina pelos alunos Lucas Vinicio Stank da Silva e Josué Maia Frena.//

LOC 1: Assessoria Técnica de Roque Bezerra e Peter Lobo

LOC 2: Roteiro de Lucas Stank e Zé Maia.//

LOC 1: Locução de Evelyse Porto e Zé Maia.//

LOC 2: Orientação da professora Valci Zuculoto.//

FIM DO EPISÓDIO 01 - EPISÓDIO 02 - A Disputa por um Espaço no FM

Alma Esportiva do AM:

EPISÓDIO 3: A Transmissão Esportiva na Internet

LOC 1: Zé Maia

LOC 2: Evelyse Porto

TEC: RODA EFEITO DE TROCA DE ESTAÇÕES

LOC 1: Um mercado que tem aberto espaço para transmissões alternativas de rádio são os canais de streaming, como YouTube e Twitch.// Hoje, uma webrádio não precisa mais de um site ou servidor próprio para conquistar seu lugar.// Basta criar uma conta em um desses canais para começar os trabalhos.//

LOC 2: Em Florianópolis, tanto a CBN quanto a Jovem Pan News estão na web pelos canais de streaming também.//

LOC 2: No clássico Figueirense e Avaí, pelo Campeonato Catarinense no início de 2022, a CBN alcançou oito mil visualizações no YouTube, na sua transmissão ao vivo.// A Jovem Pan, que estava em suas primeiras partidas, emplacou 3 mil views.///

LOC 2: Mas a Veg Esportes, grupo que narra partidas da dupla da capital exclusivamente pela internet, alcançou 19 mil visualizações no mesmo jogo.///

LOC 1: O que explica essa diferença de audiência? Seriam públicos distintos, equipes que se comunicam melhor nesse meio ou um enquadramento de câmera que mostre mais os bastidores de uma transmissão? ///

LOC 1: Bom, essas são algumas questões que queremos responder neste terceiro e último episódio.///

TEC RODA VINHETA É GOL QUE FELICIDADE

LOC: Diferentemente da televisão, as emissoras de rádio não precisam pagar nenhum tipo de contrato com os campeonatos de futebol para realizar transmissões.// Raras as exceções, como a Copa do Mundo, que envolve milhões de dólares em disputa.//

LOC: Com isso, um mercado quase que irrestrito se abre para as equipes de transmissão, que precisam entregar um produto de excelência por meio do áudio, já que não podem contar com o uso de imagens ao vivo do jogo.//

LOC: Mas o cenário de rádio apenas com o som não é mais uma regra.// Cada vez mais observamos narrações de partidas nas plataformas de streaming em vídeo como o YouTube.//

LOC: Em Florianópolis, quem lidera este segmento é o grupo Veg Esportes, que na falta de imagens do jogo em si, criou um estúdio moderno, com bancada, telões com anúncios publicitários e outros recursos que preenchem a transmissão.//

TEC RODA VINHETA VEG

TEC RODA BRANCHI 01

LOC: Quem faz essa análise é o narrador Paulo Branchi, que por 13 anos esteve na CBN, além de Guarujá e Guararema, aqui na Grande Florianópolis.//

TEC: RODA BRANCHI NARRACAO

LOC: Um dos pontos fortes da Veg está no peso de seus profissionais.// Branchi e Sergio Murilo são os narradores, além dos conhecidos repórteres José Koltermann e Simone Malagoli.// Nos comentários, Miguel Livramento.///

TEC: RODA KOLTERMANN 01

LOC: Koltermann é o coordenador da equipe e quem fala sobre o grupo.// De certa maneira, a Veg se tornou uma casa para bons profissionais que perderam espaço

no mercado tradicional, seja por divergências contratuais ou pelo famoso “passaralho”, termo usado para demissões em massa nas redações jornalísticas.///

TEC: RODA KOLTERMANN 02

LOC: Atualmente, a Veg transmite partidas e realiza debates esportivos somente na web, cenário que já foi diferente, quando em 2020, numa parceria com a Rádio Cidade, também transmitiu no FM.//

LOC: Mas será que o conteúdo do Grupo Veg pode ser considerado rádio? A pesquisadora Karina de Farias explica.//

TEC: RODA KARINA WEB

TEC: SOBE BG

TEC: BAIXA BG

TEC: RODA GLAUCON 01

LOC: Esse é Glaucon Rodrigues, fundador da webrádio Bestsound, de Santo Amaro da Imperatriz, na Grande Florianópolis.// Glaucon trabalhou em diferentes equipes esportivas de rádio, como na Mais Alegria, mas em 2021 viu a possibilidade de crescimento de um projeto próprio, na internet, durante a pandemia.///

TEC: RODA NARRAÇÃO GLAUCON

LOC: A Bestsound tem programação 24h, com programas musicais, debates esportivos e entrevistas.// Tudo isso no YouTube, aplicativo e site.// Agora, o objetivo da equipe é estar presente com mais força no TikTok.///

LOC: Um trecho de uma jornada da equipe viralizou na plataforma de vídeos curtos, e fez a emissora ficar marcada principalmente pelo futebol.// O resultado positivo foi suficiente para os coordenadores entenderem a importância de se estar nas redes sociais também.///

TEC: RODA GLAUCON CARTÃO AZUL

TEC: SOBE BG

LOC: A possibilidade de transmitir futebol pela internet também abriu espaço para os torcedores.// Hoje, praticamente todo clube de futebol brasileiro tem uma rádio do time, onde a transmissão é de torcedor para torcedor.//

TEC: RODA VINHETA AVAÍ

LOC 2: Pepeo Cardoso, hoje narrador da Jovem Pan News, é um apaixonado pelo Leão da Ilha e nunca escondeu isso.//

TEC: RODA NARRAÇÃO PEPEO É NOSSO!

LOC 2: Foi na Rádio Avaí em que ele se destacou e chamou a atenção da imprensa catarinense.// Assim como ele, uma geração de profissionais está fazendo das webrádios dos clubes uma verdadeira escola.///

TEC: RODA SONORA PEPEO RADIO AVAI

TEC: RODA VINHETA RÁDIO AVAÍ

LOC: Rafael Xavier, assessor do Avaí e coordenador da Rádio, fala sobre essa relação entre o projeto e o próprio clube, que existe desde 2011.//

TEC: RODA SONORA RAFAEL XAVIER 1

LOC: Se por um lado a rádio tem essa preocupação com uma comunicação menos crítica, há também as vantagens de se produzir conteúdos exclusivos, diretamente da fonte.//

TEC: RODA SONORA RAFAEL XAVIER 2

LOC: A Rádio Avaí revelou uma nova geração de profissionais, como o narrador Pepeo Cardoso e os repórteres Marcos Cassettari e Matheus Thiesen, da Jovem

Pan. Além de Zé Walter da Veg Esportes e as hoje apresentadoras Dominique Cabral, do SCC SBT, e Duda Dalponte, da NSC.//

LOC: A rádio também abriu espaço para profissionais experientes que estavam fora do mercado, como o narrador Márcio Martins, que por anos foi a voz da principal emissora de televisão de Florianópolis, a RBS TV.//

TEC: RODA NARRAÇÃO MÁRCIO MARTINS

LOC: Do lado alvinegro, John Léo é o assessor do clube e idealizador da Rádio Figueira, que transmite jogos do Furacão desde 2011.// Ele conta que a ideia surgiu enquanto morava na Europa, onde percebeu o crescimento desse tipo de rádio.//

TEC: RODA SONORA JOHN LEO 01

TEC: RODA NARRAÇÃO JOHN LEO

LOC: John, por outro lado, lamenta que emissoras tradicionais tenham se afastado da cobertura do dia a dia das equipes.// Ele acredita que as rádios da capital tenham ficado dependentes das rádios dos clubes em termos de conteúdo.//

TEC: RODA SONORA JOHN LEO 2 (10min)

LOC: Com tantas possibilidades de se transmitir futebol de maneira radiofônica, demonstramos nessa série de reportagens que o rádio segue como um veículo de comunicação lucrativo, com audiência, e que soube melhor se adaptar frente às transformações tecnológicas.//

LOC: A Acaert, Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão, lançou a campanha “O rádio tá on, a TV tá on”, que veio justamente para mostrar que esses meios se reinventaram para o mercado online.//

LOC: Em mais de 11 horas de entrevistas, questionamos aos profissionais se eles também enxergam essa realidade.//

TEC: RODA SEQUÊNCIA DE SONORAS DO RADIO

LOC 2: Alma Esportiva do AM é uma série de reportagens em áudio produzida como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina pelos alunos Lucas Vinicio Stank da Silva e Josué Maia Frena.//

LOC 1: Assessoria Técnica de Roque Bezerra e Peter Lobo

LOC 2: Roteiro de Lucas Stank e Zé Maia.//

LOC 1: Locução de Evelyse Porto e Zé Maia.//

LOC 2: Orientação da professora Valci Zuculoto.//